

7.08.04 - Educação / Ensino -aprendizagem.

A PRÁTICA DOCENTE SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CAMPO DE UMA ESCOLA NUCLEADA NA CIDADE

Vanessa D. de Lima^{1*}, Domingos R. da Trindade²

1. Graduanda em Pedagogia e bolsista PICIN de Iniciação Científica da UNEB - *Campus XII*
2. Docente e coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão da *UNEB – Campus XII*

Resumo:

O estudo em questão tem como foco a prática docente em uma escola nucleada na cidade e se insere nas discussões sobre a Educação no/do Campo. Este trabalho surge da inquietação em relação à prática de professores que atuam em escola nucleada na sede do município de Guanambi, Bahia sob o olhar dos alunos do campo e a forma que a identidade/origem destes é tratada dentro da sala de aula. A pesquisa foi de caráter qualitativo e contou com os instrumentos: levantamento bibliográfico; observação; grupo focal com desenho comentado; entrevista projetiva em grupo e análise de documento (Projeto Político Pedagógico da escola). O estudo aponta que na prática docente estão embrincados diversos aspectos, tanto relacionados à questão do cuidado quanto as de cunho metodológicos. Alguns alunos reclamam das metodologias repetitivas, outros, demonstraram gosto por algumas disciplinas devido o trabalho dialógico que os professores desenvolvem.

Palavras-chave: Nucleação de escolas rurais; Docência; Educação do Campo.

Apoio financeiro: UNEB/PICIN.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB

Introdução:

O subprojeto de Iniciação Científica, intitulado, **A prática docente sob o olhar dos alunos do campo de uma escola nucleada na cidade** é uma das ações do Projeto de Iniciação Científica, **A nucleação de escolas rurais de Guanambi e os sentidos atribuídos à escola da cidade por alunos do campo**. Este projeto guarda chuva teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos à escola da cidade pelos alunos do campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que estudam em uma escola nucleada na sede do município de Guanambi, BA.

Nos últimos tempos muitos municípios brasileiros têm adotado a política de fechamento das escolas do campo e transportando os alunos para escolas da cidade. Neste contexto, várias questões têm sido pauta de debate no âmbito das políticas educacionais voltadas para o campo, dentre elas a prática e a formação docente. Este trabalho surge da inquietação em relação à formação e a prática de professores (as) do campo e o modo como os alunos veem seu trabalho e como a identidade/origem destes é tratada dentro da sala de aula na escola da cidade. Vale sublinhar que a Educação do Campo vai além do pedagógico, é também política e cultural. Constrói-se em constante movimento, nela os camponeses são sujeitos construtores de memórias, histórias, são sujeitos do saber. Nesse sentido, é necessário ouvi-los.

Assim, apresentaremos por ora, o relatório da pesquisa desenvolvida no subprojeto referido, o qual teve os seguintes objetivos: fazer uma revisão da literatura sobre a prática docente nas escolas do campo; organização do trabalho pedagógico das escolas do campo, dentre outros temas relacionados ao trabalho político pedagógico no âmbito da Educação do Campo e conhecer os sentidos atribuídos pelos alunos do campo ao trabalho pedagógico dos seus professores na escola da cidade.

Metodologia:

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo que implica uma interação do pesquisador com o meio e tem o objetivo de responder a questões particulares e por trabalhar “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2013, p. 21).

O estudo foi realizado em duas turmas de uma escola nucleada na cidade do referido município. Participaram alunos da turma de 1º ano do ensino fundamental, composta por 23 alunos do turno matutino, apenas uma das alunas não é moradora do campo. A idade das crianças varia entre 6 e 7 anos, a outra turma que participou da pesquisa corresponde ao 8º ano - vespertino, e é composta por adolescentes de 12 – 15 anos de idade, com um número significativo de alunos da cidade. Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: observação do cotidiano da sala de aula/escola, registrado em diário de campo, desenho comentado e entrevista projetiva em grupo. Cabe destacar que parte da pesquisa foi feita com crianças pequenas, o que levou a necessidade de buscar métodos variados, inicialmente foi utilizado entrevista projetiva

em grupo, mas visto que a dinâmica da infância não permite uma metodologia parada, mas algo que os permita a liberdade e o gosto pelo que fazem, foi realizado, também, grupo focal com desenho comentado.

Minayo (2013) defende a observação como elemento imprescindível no trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Durante a observação foram feitos registros no diário de campo que é considerado instrumento fundamental no processo de observação.

Na pesquisa com crianças, inicialmente optei pela entrevista projetiva que “tem como principal característica a utilização de recursos visuais, como fotos, vídeos, etc. O entrevistado discorre sobre esses itens e o pesquisador tem a possibilidade de investigar sobre determinados locais, pessoas, de uma forma indireta” (SILVA; FERREIRA, 2015, s/p).

Porém, no decorrer da investigação pude perceber que a metodologia não se adequaria ao objetivo da pesquisa, assim, busquei conhecer novos métodos e optei pela metodologia do desenho comentado, na qual “o desenho e a fala de quem a produziu, no momento em que foi produzido, se complementam” (MARTINS, 2011, p. 14940). Portanto, o desenho comentado foi a metodologia do segundo grupo com a turma do 1º ano.

Com os alunos do 8º ano foi realizada a entrevista projetiva em grupo teve por objetivo “estimular os participantes a falar e reagir aquilo que outras pessoas no grupo dizem. (...) os sentidos ou representações que emergem são mais influenciados pela natureza social da interação do grupo” (GASKELL, 2012, p. 75), de forma mais aberta e acessível a todos, no qual há uma troca de pontos de vista, ideias e experiências.

Resultados e Discussão:

As falas e os desenhos feitos pelos alunos retratam a questão da mediação do processo ensino e aprendizagem. O aluno E, disse com expressão de entusiasmo, *tia que me ensinou a desenhar desse jeito*. O que parece ser um simples gesto pode ser significativo ou não na vida escolar do aluno e o reflexo disso vai além das questões curriculares.

O gosto pelas aulas de matemática apareceu diversas vezes, tanto na projeção do desenho, quanto nos desenhos feitos pelos alunos. A relação de afeto é algo bastante significativo, e aparece na maioria dos desenhos. Cabe destacar também as situações consideradas negativas e que são afirmadas claramente nos relatos, denunciando a desvalorização da relação de cuidado por parte de alguns docentes. Ao relatarmos uma das aulas que menos gostamos, o estudante A - disse: *Teve uma professora de história mesmo, que veio falar 'oh o povo de manhã sabe fazer muito melhor que vocês, são muito mais melhores'. A gente fica pra baixo. A fala citada traz à tona outra questão bastante complexa na relação entre professor e aluno que é estabelecer comparações, entre uma turma e outra, um aluno e outro.*

O incentivo e a valorização das atividades feitas pelos alunos são extremamente importantes. Para Freire (1999, p.47) “às vezes mal se imagina o que pode passar a representar um simples gesto de um professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”. Vieira e Lopes (2010) apontam que uma aprendizagem significativa pode inicia-se com as relações sociais, que são aspectos importantes do desenvolvimento humano.

Percebemos a partir da visão dos alunos, que uma boa prática docente vai além do domínio dos conteúdos. Os alunos reclamam das metodologias repetitivas, em que o professor fala e eles escutam. Ao finalizar o grupo focal que aconteceu fora da sala de aula, houve resistência para retornarem à sala.

Talvez, como sugestão fosse mais proveitoso os professores conversarem com os alunos como eles gostariam que fossem as aulas, de que forma eles aprendem mais e, a partir desse diálogo, traçar estratégias compartilhadas e dialogadas. A aula precisa se transformar em um contrato social.

Conclusões:

Ante os sentidos atribuídos pelos discentes, notamos que a docência e a prática do professor perpassam por diversos aspectos. Ser professor, e ser professor de escola nucleada na cidade, que tem em sua maioria o público do campo, exige que o mesmo esteja aberto as possibilidades e atento as diversas situações de conflitos de interesses no âmbito educacional. Em sua prática o professor dessa escola precisa se esforçar ainda mais para garantir que suas aulas sejam geradoras de seres pensantes e questionadores e, por outro lado, trazer as problemáticas do campo para o contexto da escola, sem esquecer as questões do contexto urbano.

O professor que é representado como aquele que ensina algo, aquele que conduz relações tanto no âmbito educacional (curricular) quanto no âmbito afetivo (relações de confiança), como mostraram as falas dos alunos, a prática docente é significativa e esta pode refletir de maneira positiva ou não, visto que o modo como o professor trata os saberes desses alunos gera reflexos nas relações de aprendizado.

Historicamente os programas de formação servem aos interesses de um projeto de desenvolvimento que não se preocupa em valorizar a população do campo, nem dar a ela as condições de decidir sobre permanecer ou não no campo, mas que a cada dia com a negação da oferta de educação no campo, tem expulsado e retirado os moradores do campo de sua cultura e especificidades. Uma prática que tenha como fim a emancipação humana, que valorize os sujeitos do campo em suas singularidades, mostra-se como primordial para uma boa prática docente, porém é necessário que haja por parte dos governos incentivos e subsídios para incentivar e promover boas condições tanto para os docentes quanto para os alunos.

Referências bibliográficas

MINAYO, M. C. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA; E. L.; FERREIRA, F. M. R. O estudo de caso, a observação e a entrevista nas pesquisas em educação. **Anais** Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Excluído: didática e avaliação V. 1, 2015.

MARTINS, R. C. Pesquisas com crianças: instrumentos teóricos metodológicos. **Anais** do X EDUCERE, Curitiba, 2011.

GASKELL. G.; Entrevistas individuais e grupais In: MARTIM, W. B.; GASKELL. G. (Orgs.); Tradução: GUARESCHI, P. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

VIEIRA, A. S.; LOPES, M. D. A **Afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais**. Lins/SP, 2010. 66 fls. Monografia - UNISALESIANO, Lins-SP